



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Notificações De Sífilis Congênita No Estado De Mato Grosso: Análise Dos Determinantes Do Recém-Nascido

Autores: THAIS ELIDIA FERREIRA DA SILVA (UNIPANTANAL), CYNTHIA SILVA DE OLIVEIRA (UNIPANTANAL), EMILLY DA SILVA CAMPOS (UNIPANTANAL), MARIA EDUARDA DA SILVA (UNIPANTANAL), VITÓRIA KAROLINE MAGALHÃES BORGES (UNIPANTANAL), LETÍCIA DE OLIVEIRA MORAES (UNIPANTANAL), MARINA FLORES DOMINGUES (UNIPANTANAL), MARAISA DO NASCIMENTO (UNIPANTANAL), THAÍS MARTINS DOS SANTOS (UNIPANTANAL)

Resumo: A Sífilis Congênita é causada pelo *Treponema pallidum*, o qual se dissemina por via hematogênica, infectando o feto através da placenta, devido à gestante infectada estar isenta de tratamento ou erroneamente tratada. O aumento de casos, no Brasil, está relacionado, principalmente, às desigualdades sociais e à fragilidade na cobertura e assistência pré-natal. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a taxa de sífilis congênita no Estado de Mato Grosso no período de 2017 a 2021, bem como, relacioná-la às variáveis do recém-nascido. Trata-se de um estudo ecológico com recorte temporal de 2017 a 2021. O conjunto de dados analisados sobre a sífilis congênita foi obtido a partir dos dados secundários disponíveis no site do DATASUS/TabNet, em doenças e agravos de notificação de 2007 em diante (SINAN). As variáveis de análise do RN foram: faixa etária, raça, sexo, classificação final da sífilis e evolução da doença. Os dados foram analisados pela taxa de casos confirmados de sífilis congênita por ano e da frequência relativa (%) dos casos segundo as variáveis selecionadas. Para o cálculo da taxa foi utilizado o número de nascidos vivos em Mato Grosso nos de referência, multiplicado pela base populacional de 1.000 nascidos vivos (NV). A taxa geral de sífilis congênita no Estado de Mato Grosso no período de análise foi de 3,06/1.000 NV (885 casos). O ano com a maior taxa foi 2017 apresentando 4,49 casos/1.000 NV. No ano de 2021 foi registrada a menor taxa com 0,71 casos/1.000 NV. Constatou-se que o diagnóstico da sífilis congênita foi realizado quase que em 100% até os seis dias de vida em todos os anos de análise, no entanto, houveram seis registros de diagnóstico tardio a partir de uma semana de vida até um ano de idade. Quanto à “classificação final da doença”, todos os anos apresentaram-se com 90% dos casos diagnosticados na categoria “sífilis congênita recente”. Entretanto, nos anos de 2017 a 2020 houveram casos de natimorto/aborto por sífilis com ocorrência mínima de 2,33% e máxima de 3,81%. À evolução do caso, a maioria dos bebês permaneceram vivos, porém tiveram registros de óbitos por sífilis em todos os anos analisados. Quanto à cor/raça, a parda é a mais prevalente em todos os anos, ao sexo predomina-se no masculino em todos os anos, exceto pelo ano de 2020 no qual 54% dos casos ocorreram no sexo feminino. Constatou-se prevalência significativa de casos de sífilis congênita diagnosticados durante e após o parto, com destaque para o ano de 2018 com aproximadamente 38% de casos diagnosticados no momento do parto ou curetagem. Conclui-se que houve uma redução significativa do total de casos em relação aos anos de 2017 a 2021, elucidando a proeminência do pré-natal como fator de redução dos números de casos confirmados, ou então, para a confirmação de casos precocemente. Ressalta-se que a queda de casos confirmados, pode também estar relacionada a subnotificação ou condutas inadequadas no pré-natal, parto e pós-parto.